

## **Deficiente mental ganha 48% menos que os demais**

*Luciane Crippa*

*Eles representam 2,4% do total de empregados com deficiência no país*

Prestes a concluir o ensino médio, Tamara Regina de Souza, 21, começou a procurar emprego em escritórios e lojas de departamentos. Passou quase três anos entre testes e entrevistas sem nada conseguir até que uma tia desconfiou de seu desempenho -inferior ao de outras garotas da mesma idade.

Levada ao médico, soube que tinha deficiência intelectual leve, conseqüência de ataques epiléticos que sofria desde os sete anos. "Sempre tive dificuldade na escola", comenta.

A oportunidade de trabalho só surgiu três anos mais tarde, após frequentar cursos de capacitação para deficientes. Em fevereiro, começou a trabalhar em uma maternidade, onde confere as guias das pacientes.

Ainda que tenha passado por uma via-crúcis para conseguir a colocação, Souza é exceção entre os deficientes intelectuais.

Dados do Censo 2000, apurados pelo IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), demonstram que 14,5% da população tem algum tipo de deficiência -8,3% são deficientes mentais.

Mas, de acordo com a Rais 2007, do Ministério do Trabalho e Emprego, apenas 2,4% do total de pessoas com necessidade especial empregadas têm deficiência mental. Os deficientes físicos representam 50,3%, e os auditivos, 28,2%.

A discriminação é refletida também nos níveis salariais. Em média, um deficiente intelectual ganha R\$ 728 mensais, enquanto a remuneração média dos profissionais deficientes, em geral, é de R\$ 1.390 por mês -diferença de 91%.

No caso das pessoas com deficiência auditiva, esse valor é de R\$ 1.845; no de visuais, R\$ 1.413. Segundo a Rais 2007, a média salarial de brasileiros não-deficientes é de R\$ 1.356.

Dados da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego de São Paulo apontam que, de 2001 a julho de 2008, 85.524 pessoas entraram nas empresas por meio da Lei de Cotas. Desse universo, apenas 3.250, ou 4%, são deficientes mentais.

### **Adaptação**

A justificativa de especialistas ouvidos pela Folha é que contratar um deficiente mental requer mais adequações.

"É um trabalhador que exige mais treinamento, mais prazo para dar retorno e um acompanhamento constante", afirma a psicóloga Maria Aparecida Fernandes Pereira, coordenadora do Programa de Formação Profissional Conte Comigo da Apae (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais).

Listado como uma das empresas que mais contratam deficientes no Brasil, o Itaú emprega hoje 2.600 funcionários nessas condições nenhum com deficiência intelectual.

"Para 2009, queremos não só os incluir mas também criar uma condição de carreira, sem conceito paternalista", adianta Ana Paula Lima, superintendente da área de atração, diversidade e integração do banco.

## **[+]** DIAGNÓSTICO: TESTE DE QI É UTILIZADO POR MÉDICOS NO PAÍS

No Brasil, o diagnóstico da deficiência mental é dado por um médico, “como resultado das dificuldades apresentadas pelo paciente e do teste de QI [Quociente de Inteligência]”, explica Luiz Celso Vilanova, neurologista e responsável pelo Departamento Neuro-Infantil da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo). Um QI inferior a 70 é indicativo de déficit intelectual.

## **DISCRIMINAÇÃO MÚLTIPLA**

» Dos **348.818** deficientes empregados no Brasil, **8.407** (2,4%) têm restrições intelectuais

» Sua remuneração média é de **R\$ 728,06** (R\$ 709,89 para homens e R\$ 776,15 para mulheres), contra R\$ 1.845,09 dos deficientes auditivos, R\$ 1.413,95 dos reabilitados, R\$ 1.412,84 dos visuais, R\$ 1.161,06 dos múltiplos, e R\$ 1.157,26 dos físicos

» O ganho médio mensal dos deficientes no país, de **R\$ 1.389,66**, é superior ao de profissionais

não-deficientes — **R\$ 1.355,58**

» Dos deficientes mentais empregados, **72,63%** são homens, e **27,37%**, mulheres; é a menor participação feminina entre todos os tipos de deficiência — a média geral é de 62,76% de homens e 37,24% de mulheres

» Do total de deficientes empregados, mulheres com restrições intelectuais representam **0,66%**, e homens, **1,75%**

Fonte: Rais 2007

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 14 dez. 2008, Empregos, p. 2-8.

A utilização deste artigo é exclusiva para IHS